

VICTOR MEIRELLES

VICTOR MEIRELLES foi um dos grandes precursores da verdadeira arte no Brazil.

Seu nome devia merecer o culto de quantos apreciam esse departamento da vida intellectual dum povo e estamos certo de que, quando desaparecer o brilho ephemero de produções só applaudidas pelo partidario.

Antes de Victor, de Pedro Americo, de Chaves Pinheiro e de Almeida Reis, as artes entre nós eram quasi exclusivamente representadas pelos quadros aqui deixados por esse rei — astuto e sagaz — que o povo recebeu em março de 1808 aos gritos de *viva o Imperador*, e que deixando o seu « canapé da Europa », acossado pelos exercitos napoleonicos, para aqui se encaminhou, trazendo em seu sequito alguns homens de valor de par com a farandulagem peculiar a essas migrações forçadas e gratuitas.

Na pintura, Victor Meirelles foi o *alpha* duma geração que assignalou a sua passagem com as firmes demonstrações de verdadeiro talento, do talento que concebe e executa, não do que se limita a reproduzir ou desenvolver themes alheios, embora com maior ou menor perfeição.

Por isso mesmo a sua vida foi uma serie quasi ininterrupta de dissabores, victimada principalmente pelo ciume dos que mais lhe deviam reconhecer o valor.

Em 1 de agosto de 1812 nascia em Santa Catharina o futuro autor dos *Guararapes*. Oriundo de paes pauperrimos, arcou com as tremendas vicissitudes da existencia, até que, devido ao elogio feito por Felix Emilio Taunay, entao director da Academia de Bellas Artes, a uns desenhos seus, o Conscelheiro Jeronymo Francisco Coelho conseguiu-lhe a partida para o Rio de Janeiro em 1817, matriculando-se logo na Academia e fazendo com galhardia o curso official, não obstante as extremas dificuldades que se originam da falta quasi absoluta de meios pecuniarios.

O primeiro concurso em que entrou para substituto da aula de pintura foi-lhe amara decepção; viu preteridos os seus esforços e recompensados os de quem em grão de manifesta inferioridade se apresentara.

Mas ás almas fortes esses embates de adversidade só conseguem dar maior enfiatura e coragem para dominal-os, á custa da tenacidade e do merito sempre apurado.

No segundo concurso com o *S. João no carcere*, alcançou o cubiado premio da viagem a Europa. Parecia, afinal, que o futuro se lhe desdobrava tranquillo: as suas aptidões encontrariam no velho mundo novos horizontes que no estudo regular e sincero proporcionaria. Mas nas cidades italianas, para onde se dirigiu no intuito de aprimorar as suas aptidões, victimou-o a especulação sordida e a indiferença brutal de inculcados mestres. Não fosse a sua resistencia moral, e, por certo, não poderiamos depois apreciar-lhe os bellissimos paincis que ornã as nossas galerias e museus.

A Italia só lhe serviu para a educação do sentimento artistico, pois quanto ao ensino tecnico de que necessitava, nada aproveitou com as lições, civadas de charlatanaria, de dois ou tres professores.